Três décadas que afirmaram a investigação em Portugal

Prestígio e qualidade, dentro e fora do país, são hoje as grandes marcas do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Passos certos para a internacionalização alcançada.

Lídia Pereira

A investigação portuguesa na área das ciências sociais e das humanidades tem hoje a marca do CES. Criado há 30 anos na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, pela mão de Boaventura de Sousa Santos, o Centro de Estudos Sociais (CES) tem desde 2002 o estatuto de laboratório associado, conferido pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia, congregando alguns importantes observatórios nacionais: o da Justiça Portuguesa, do Endividamento dos Consumidores, dos Poderes Locais, das Práticas de Participação e o do Risco.

Em termos internacionais, para lá da integração de investigadores vindos de países estrangeiros, o CES tem desenvolvido relações privilegiadas em África e na América do Sul, fomentando acordos de cooperação e "exportando" mesmo algumas das suas mais férteis ideias, o que está a acontecer com o Centro de Estudos Sociais da América Latina, com sede no Brasil, ou com o Observatório Permanente da Justiça Brasileira, em Brasília, que irá concretizar–se através de um contrato com o Ministério da Justiça do Brasil.

DB-Marta Brandão

O CES trouxe a Coimbra especialistas nacionais e estrangeiros no âmbito das comemorações dos seus 30 anos

Grandes conquistas internacionais do CES, estes projectos foram referidos aos jornalistas por Boaventura de Sousa Santos, sábado, à margem do encerramento do colóquio "Caminhos de Futuro - Novos mapas para as Ciências Sociais e Humanas", que reuniu em Coimbra especialistas nacionais e estrangeiros numa jornada comemorativa dos 30 anos do Centro de Estudos Sociais.

Para Boaventura de Sousa Santos, o balanço do colóquio "não poderia ser mais positivo" e por dois motivos diversos: pela participação e pela temática. Esta que é uma temática de ponta: como é que se pode repensar e dar relevância às ciências sociais e às humanidades num mundo que parece estar sob a vertigem das ciências naturais e das tecnologias, quando, nas palavras do sociólogo e director do CES, "hoje é claro que quanto mais problemas surgem mais necessidade há da Filosofia, da Ética, da Ciências Sociais, da Arte, da Literatura".

Boaventura de Sousa Santos salientou ainda o facto de, ao longo dos anos, o CES ter procurado ser relevante para o país, através das múltiplas interfaces que tem estabelecido com a sociedade portuguesa: o Observatório Permanente da Justiça e a monitorização do Código Penal [com uma sessão pública a 1 de Julho], os projectos sobre o tráfico da mulher para fins sexuais, o aborto, o envelhecimento seguido de empobrecimento das famílias portuguesas, a questão do ambiente, através dos novos riscos.